

TABULEIRO DE LETRAS

ANO 01 - NÚMERO 01
Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens
Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

O onde e seus correlatos em *corpus* do século XVII e XVIII

Emília Helena Portella Monteiro de Souza¹

RESUMO:

Nesta pesquisa, são feitas observações sobre a realização do ONDE e de seus correlatos (aonde, de onde, por onde). O *corpus* escolhido abrange as *Cartas da Bahia* de Antônio Vieira, século XVII e as *Cartas Baianas Setecentistas*, do século XVIII, organizadas por Lobo (2001). Os dados apresentados são de quarenta cartas selecionadas de cada obra. Esta pesquisa integra um estudo maior, não só envolvendo a obra de Vieira, mas também estudos do ONDE em outras sincronias. O objetivo desta pesquisa foi verificar os processos de variação e de mudança por que passa o ONDE, buscando confirmar hipóteses de que uma vez fazendo parte da língua, os itens se conformam às situações comunicativas e cognitivas dos falantes em cada época histórica, e que a cada recorrência novos usos podem se apresentar, numa relação de estabilidade, variação e mudança. Os resultados da pesquisa apontam que, em termos da mudança, o que se verifica é que o conjunto de usos do ONDE das sincronias sob enfoque se encontra em estágios anteriores da língua e também posteriores. Quanto ao ONDE e seus correlatos, estudos têm demonstrado que novos usos vão surgindo de formas já existentes, indicando a polissemia desses itens; algumas dessas formas se mantêm em uso, outras permanecem latentes, podendo reaparecer em um dado momento histórico.

PALAVRAS-CHAVE: o ONDE – correlatos – variação – mudança - polissemia

ABSTRACT:

In this research, comments on the realizations are made of WHERE and of its correlates (where, from, by where). The chosen corpus encloses the *Letters of Bahia* by Antonio Vieira, from the XVII Century and the *Bahian Letters Setecentistas*, from the XVIII Century, organized by Wolf (2001). The presented data come from forty selected letters of each work. This research integrates a bigger study, not only involving the works of Vieira, but also studies of WHERE in other synchronies. The objective of this research was to verify the variation and change processes by which the WHERE passes, searching to confirm the hypotheses that once being part of the language, itens according to the communicative and cognitive situations of the speakers at each historical time, and that to each recurrence new uses can be presented, in a relation of stability, variation and shift. The results of the research point out that, in terms of the shift, what is verified is that the set of uses of WHERE of the synchronies under approach is found both in previous and also posterior stages of the language. Concerning the WHERE and its correlates, studies have demonstrated that new usages go on appearing out of already existing forms, indicating the polysemy of these itens; some of these forms are kept in use, others remain latent, being able to reappear in certain historical moments.

KEY WORDS: the WHERE – correlates – variations – shift – polysemy

Este trabalho é o resultado de observações feitas sobre a realização do ONDE e de seus correlatos (aonde, de onde, por onde) em *Cartas da Bahia* de Antônio Vieira, século XVII e em *Cartas Baianas Setecentistas*, século XVIII, organizadas por Lobo (2001). Os dados

¹ Professora da Universidade Federal da Bahia

TABULEIRO DE LETRAS

ANO 01 - NÚMERO 01

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH I

apresentados são de quarenta cartas selecionadas de cada obra. Esta pesquisa faz parte de um estudo maior, não só envolvendo a obra de Vieira, mas estudos do ONDE em outras sincronias. O que se objetiva é verificar os processos de variação e de mudança por que passa o ONDE, buscando confirmar hipóteses de que uma vez fazendo parte da língua, os itens se conformam às situações comunicativas e cognitivas dos falantes em cada época histórica, e que a cada recorrência novos usos podem se apresentar, numa relação de estabilidade, variação e mudança.

Ao se observarem ocorrências do ONDE em outras sincronias, a partir do século XIV e comparando-se com ocorrências desse item no português atual, verifica-se que o ONDE apresenta um sentido estável, o seu sentido fonte de referenciador de espaço físico, ao lado de outros sentidos que concorrem com esse mais básico, evidenciando um processo de abstratização. Embora a tradição gramatical preveja as situações de uso consideradas padrão, essas nem sempre se confirmam, mesmo em se tratando de textos, em que a expectativa seja a mais alta, por apresentarem uso de linguagem formal, como é o caso das Cartas de Vieira.

O ONDE é considerado um localizador universal, pois, além de indicar proveniência, assumiu, entre os séculos XIV e XV, as acepções do HU, que caiu em desuso, e indicava permanência e direção. Com a progressiva adoção de preposições, essas passaram a ser usadas precedendo o ONDE, atendendo às várias acepções indicadoras de lugar, marcando oposições semânticas. As observações feitas sobre o uso do ONDE e seus correlatos, nas Cartas de Vieira e nas *Cartas Baianas Setecentistas*, demonstram não só usos do ONDE em variação com o AONDE, evidenciada desde o século XIV, conforme estudos de Cambraia (2002), mas outras formas e usos.

As Cartas de Vieira foram escritas entre 1682 e 1697. São cartas pessoais, em estilo formal, dirigidas a pessoas do clero e da aristocracia, principalmente, mas também a pessoas sem título de nobreza, exercendo cargos de governo.

As *Cartas Baianas Setecentistas* são cartas oficiais, todas da segunda metade do século XVIII, de 1763 a 1799. Os seus remetentes são desembargadores-ouvidores ou juizes ordinários. Esses não eram obrigatoriamente letrados e eram conhecidos como juizes da terra

TABULEIRO DE LETRAS

ANO 01 - NÚMERO 01

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens
Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

por serem moradores da localidade. Os juízes de instâncias superiores - corregedores, ouvidores e desembargadores eram obrigatoriamente formados em leis, eram, em princípio, portugueses. As *Cartas* vêm do Recôncavo Baiano ou da Comarca dos Ilhéus². Na Comarca dos Ilhéus tinha um desembargador-ouvidor, que circulava por toda a sua comarca. Quanto à autoria, esses documentos são classificados em autógrafos, quando de punho do autor intelectual, e em apógrafos, quando escritos por outros para o autor intelectual e cópias, de relação mais distante com o autor intelectual (LOBO, 2001). Segue o levantamento dos dados e posterior análise, primeiramente das Cartas da Bahia de Vieira, depois das Cartas baianas setecentistas.

Levantamento e análise dos dados

Nas *Cartas da Bahia* de Antonio Vieira, existem ocorrências do ONDE, do AONDE e do De ONDE. O ONDE apresenta um total de 18 ocorrências; o AONDE 02 e o De ONDE 04. Observe-se a distribuição do ONDE e de seus correlatos, no quadro a seguir.

Quadro 1. Distribuição do ONDE e de seus correlatos nas Cartas da Bahia de A. Vieira

		Lugar em que	Lugar a que	Lugar de que	
ONDE	Lugar Concreto		15	-	-
	Lugar Abstrato	Tempo	-	-	-
		Noção	3	-	-
AONDE	Lugar Concreto		1	1	-
	Lugar Abstrato	Tempo	-	-	-
		Noção	-	-	-
DE	Lugar Concreto		-	-	3

² Ilhéus passou à comarca, separada da Bahia, oficialmente em 1761, por ordem do el-Rei de Portugal, D. José I. Sendo o terceiro ouvidor, o Desembargador Francisco Nunes da Costa, que assumiu o cargo em 1780, o exercendo por dezessete anos. Esse Desembargador é o referido nas Cartas. Pertenciam à Comarca dos Ilhéus as vilas, São Jorge de Ilhéus, N. Senhora do Rosário de Cairu, N. Senhora da Assunção do Camamu, S. Sebastião de Maráu, Santo Antônio da Boipeba, S. José da Barra do Rio de Contas, dentre outras. Era na vila de Cairu a residência dos Ouvidores da comarca. Só em 1881 Ilhéus passou à cidade. (SILVA CAMPOS, 1981, p. 155; VILHENA, 1969, p.489-514).

TABULEIRO DE LETRAS

ANO 01 - NÚMERO 01
Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens
Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

Lugar Abstrato	Tempo	-	-	-
	Noção	-	-	1

Pelos dados observa-se que o ONDE tem o maior número de ocorrências, confirmando a predominância de uso do seu valor mais básico, o mais canônico, que é o de espaço físico. O uso do ONDE de valor lugar abstrato, nocional, também é significativo, dentro do total de ocorrências, considerado o uso metafórico desse item, presente em textos desde o português arcaico e tão freqüente no português contemporâneo.

Exemplos:

ONDE – lugar concreto (lugar em que – indicando permanência)

- (1) [...] fica festejando e festejará em todo o tempo o estabelecimento e felicidade de um tão amado Reino, posto que para mim tão ingrato; e, deste deserto *onde* vivo, empregarei todas as minhas orações [...] (p. 463)
- (2) [...] porque o observou em Pernambuco um padre alemão, grande matemático, *onde* foi também visto de todos os padres daquele Colégio. (p. 521)

ONDE – lugar abstrato (nocional – lugar em que)

- (3) Deus o tenha da sua mão; porque *onde* o merecimento não tem prêmio, e às culpas tarda tanto o castigo, bem se lhe pode temer o do céu. (p. 485)
- (4) [...] o governador e os que governavam [principalmente João de Góis, inimigo capital da Companhia e de meu irmão, e a mão com que António de Sousa escrevia], para me fazerem réu *onde* devera ser autor, com seus costumados falsos testemunhos [...] (p. 515)

O AONDE possui duas ocorrências, uma indicando direção, a outra permanência, evidenciando a variação existente entre essa forma e o ONDE. Seguem os exemplos.

AONDE – lugar concreto (indicando *para onde*)

TABULEIRO DE LETRAS

ANO 01 - NÚMERO 01
Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens
Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

- (5) E por isso diz que se tem provado que Gonçalo Ravasco acompanhou a António de Brito no homicídio, estando ele no mesmo tempo no Colégio, *aonde* havia muitos dias se tinha retirado, [...] (p.494)

AONDE – lugar concreto (lugar em que)

- (6) Visitando um dia destes a meu irmão no convento, *aonde* já pudera ter professado duas vezes, me leu uma carta que escreve a V.M.cê, em que diz tudo que se pode fiar em papel. (p.537)

O DE ONDE indicando procedência apresenta três usos com valor de lugar físico; também, como o ONDE, apresenta o valor nocional, de espaço estendido. Seguem exemplos.

DE ONDE – lugar concreto (lugar de que)

- (7) [...] foi particular reserva da Providência Divina, para que em tempos tão calamitosos, em que tanto reina o engano, tivesse S. M. um oráculo certo, *de onde* pudesse ouvir a verdade pura e sem lisonja [...] (p.495)
- (8) [...] de se não esquecer deste seu humilde criado em todas as frotas só são as que me asseguram de que em Portugal, *de onde* tenho perdida toda a esperança, ainda há fé e caridade. (p. 534)

DE ONDE – lugar abstrato – nocional (lugar de que)

- (9) [...] não posso deixar de representar a V. Exa., a causa principal *de onde* todos estes danos procedem, que, verdadeira e cristãmente considerada, é aquela em que os discursos políticos pouco reparam, [...] (p.531)

TABULEIRO DE LETRAS

ANO 01 - NÚMERO 01
Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens
Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

Ao se compararem os usos do ONDE e de seus correlatos, na amostra analisada, com os existentes nas *Cartas do Maranhão*, nessas últimas, além dos valores apresentados nas Cartas da Bahia, encontram-se o ONDE e o DE ONDE com valor de nexos, uso conclusivo.

As *Cartas Baianas Setecentistas*, que são cartas oficiais, escritas por oficiais de Sua Majestade, o Rei de Portugal, apresentam um certo nível de formalidade, não só na linguagem, mas na estrutura. Essas cartas constituem relatos de ocorrências policiais, como roubos, casos de homicídio, questões da terra, em que se solicitam providências, ou permissão para a tomada de decisões; também há solicitação para expedição de ordens, para atendimento a requerimentos, etc. Nessas, a variação encontrada no uso do ONDE e de seus correlatos é maior. Vai-se considerar, como dados da análise, a característica dos remetentes das cartas.

Segue o levantamento realizado.

Quadro 2. Distribuição do ONDE e seus correlatos nas Cartas Baianas Setecentistas

			Lugar em que	Lugar a que	Lugar de que	Lugar por que
ONDE	Lugar Concreto		3	2	-	-
	Lugar Abstrato	Tempo	-	-	-	-
		Noção	-	-	-	-
AONDE	Lugar Concreto		3	-	-	-
	Lugar Abstrato	Tempo	-	-	-	-
		Noção	-	-	-	-
DONDE	Lugar Concreto		1	-	-	-
	Lugar Abstrato	Tempo	-	-	-	-
		Noção	-	-	-	-
ADONDE	Lugar Concreto		3	-	1	-
	Lugar Abstrato	Tempo	-	-	-	-
		Noção	-	-	-	-

TABULEIRO DE LETRAS

ANO 01 - NÚMERO 01

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH I

POR ONDE	Lugar Concreto		-	-	-	-
	Lugar	Tempo	-	-	-	-
	Abstrato	Noção	-	-	-	1

O sistema apresentado nas *Cartas Baianas Setecentistas* fica, portanto, assim constituído: o ONDE, o AONDE, o DONDE, o ADONDE e o Por ONDE. O ONDE apresenta cinco ocorrências das quais três com sentido de permanência, e duas com o sentido de direção, em variação com o AONDE. Tem a maior quantidade de usos em relação às outras formas. Seguem os exemplos e os remetentes das cartas.

ONDE - lugar concreto (lugar em que)

Carta do Juiz ordinário, procurador José Albino Gomes Pereira - (Jaguaripe, 1799).

(10) [...] epor Seachar naterra/ oDoutor Ouvidor daComarca Logo lhefomos comunicar oqueVossa Excelência/ determinava, e elle, que também teve outra igual Recomendaçam deVossa Excelência, deliberou hir para aPovoação de Nazareth, *on-/de* Seacha [...] (p.48)³

Carta – documento apógrafo; leva a assinatura do Juiz ordinário Luiz Pereira de Lacerda (outra letra). (Santo Amaro, 1775)

(11) Remeto os Termos deSequestro que fis/ eo Alferes Manoel Francisco de Almeida se/ occulta, em Razão da mulher do dito não dar parte certa *don/de* se acha [...] (p.67)

Neste caso, a preposição *de* pertence à lexia *dar parte de* e que se aglutina ao *onde*.

³ Com referência à natureza da edição, foram traçadas, pelos autores, as normas para a transcrição dos documentos, que vão aqui sintetizadas: a transcrição dos documentos é conservadora; respeito à grafia do manuscrito; não há fronteiras de palavras que venham escritas juntas, nem há introdução de hífen ou apóstrofo onde não houver; pontuação do original rigorosamente mantida; respeito ao emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original; divisão das linhas do documento original será preservada, ao longo do texto, na edição, pela marca de uma barra vertical: / entre as linhas. A mudança de fôlio receberá a marcação com o respectivo número na seqüência de duas barras verticais: // 1v. //2r. // 3r. (LOBO, 2001)

TABULEIRO DE LETRAS

ANO 01 - NÚMERO 01
Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens
Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

Carta – documento apógrafo; leva a assinatura de Luiz Manoel da Silva Mendes, Juiz ordinário (outra letra). (Santo Amaro, 1798).

(12) Erequerendo oSuplicante que Marchante/ que não/ tenho Lembrança *donde* allegou oera e assim odeixarem Livre/mente Levar oseo gado, [...] (p.75)

Neste caso, a preposição *de* é complemento de *lembrança*, estando aí aglutinada ao onde.

ONDE – lugar concreto (lugar a que) – Documento apógrafo; leva a assinatura de Luis Manoel da Silva Mendes, Juiz ordinário (outra letra). (Santo Amaro, 1798).

(13) Vai odito prezo que o tivera já Re=/metido a Vossa Excelência ainda sem as guias, [...] se as occupasoens do meo Cargo me não chamarem huns/ poucos dias fora desta Villa *onde* chego agora. (p.77)

Carta do *Dezembargador Ouvidor da Comarca dos Ilheos*, Francisco Nunes da Costa.

(14) [...] La Sumáca, que está a carga, há de sahir do Porto Livre-/ mente para Pernambuco, *onde* se destina [...] (p.65)

Todas as ocorrências do AONDE, em número de três, são referentes a espaço físico, indicando permanência, em variação com o ONDE. Seguem exemplos.

AONDE – lugar concreto (lugar em que).

Carta do Juiz ordinário José Elói Ferreira Cardim (Jaguaripe, 1786).

(15) [...] eporultima Valen/dose do nome deVossaExcelencia o Recolheo aCadeya desta Villa *aonde* esteve dous dias depois dos quais o mandei soltar [...] (p.42)

Carta do Desembargador Francisco Nunes da Costa – (Cairu, 1781).

(16) [...] e rogo a Vossa Excelência mande pa-/sar as percizas ordens, para, que torne com apocivel brevidade ao referido por to *aonde* fição sincoenta, esinco paõs [...] (p.87)

TABULEIRO DE LETRAS

ANO 01 - NÚMERO 01

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH I

Carta do Desembargador Francisco Nunes da Costa (Cairu, 1782).

- (17) [...] rogando eu a Vossa Exce-/lencia, que lhe faça prohibir e tornar ao/ termo d'esta Villa, *aonde* teve procedimentos muito indignos./ (p.89)

Há um uso de DONDE com o valor de ONDE - lugar concreto (lugar em que).

Juiz ordinário – Antonio Álvares de Souza (Salvador, 1767).

- (18) A Vossa Magestade faço sciente, quenoano passado de 1766,/derão á morte ahú homem do Tuyuyú termo desta villa/ [...] decuja morte não tira-/rão o(s) Juízes ordinarios Devassa, por não puderem [h]ir a[o] Lugar / *donde* s[eco]meteo o deLito emrazão das Secas [...] (p.49)

Há quatro usos de ADONDE, três indicando lugar em que, um indicando lugar de que. Seguem os exemplos.

Juiz ordinário – Antonio Álvares de Souza (Salvador, 1767). Ata, anexa, de autor não identificado. Exemplos encontrados na Ata .

ADONDE – lugar concreto (lugar em que)

- (19) [...] em que notticia que tendos ahido JozêGomes daSilva/ comhuma cavalaria da parte de Jagoari/be, seaggregaraõ algumaspessoas que [ilegível]/ vamente o mataraõ na travessia doRiacho/ da Brizida *adonde* osepulturaõ [...] (p.49)

ADONDE – lugar concreto (lugar de que), um uso; e lugar concreto (lugar em que) dois usos.

- (20)[...] eque após- [ilegível] matadores da dita cavalaria emas/bens do morto seguiraõ para o Rio de São/ Francisco *adonde* se transportarão com os mes/mosbens roubados

TABULEIRO DE LETRAS

ANO 01 - NÚMERO 01
Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens
Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

para o termo dadita Villa de Ita/picurû *adonde* o mesmo Cappitam-mor [...] fizera prender e remete/ra para a Cadeia destacidade [...] (p.49)

(21)[...]que em grande/ parte difficultava a grande distancia e[ode]zêrto//2v dezêrto *adonde* se cometteraõ os reffe-/ridos attentad os [...] (p.49)

Há um uso de POR ONDE, abstrato, nocional, indicando lugar por que.

Carta do desembargador Francisco Nunes da Costa (Salvador, 1792).

(23) [...] que ali se achaõ hua grande Su-/máca, e alguas outras embarçaçoens defora à carga de/farinha, sem que os Mestres mostrem Despacho de Vossa Excelência, *por onde* lhe concedesse esta faculdade. (p. 65)

Observam-se, nas *Cartas Setecentistas*, usos variáveis do ONDE e de seus correlatos. No sistema apresentado, o ONDE e o AONDE estão em variação plena, tanto o ONDE é usado como o AONDE, assim como o AONDE, em todas as suas ocorrências, em número de três, tem a acepção do ONDE, indicando permanência. Há que se destacar que dois desses usos são do texto do Desembargador Francisco Nunes da Costa, formado em leis. Em relação ao DONDE, esse também se encontra em variação com o ONDE, como comprova a ocorrência de número (18), de autoria de um juiz ordinário, em que essa forma é usada na acepção de permanência. Quanto ao ADONDE, uma forma mais gramaticalizada, com a anexação de duas preposições, que marcariam processos diferentes, essa forma é usada com as acepções do ONDE, indicando permanência, e DE ONDE, indicando procedência, conforme exemplos (19), (20), (21). Essas ocorrências se encontram em Ata de autor não identificado.

A forma ADONDE está registrada no Houaiss (2001, p.89) como:

contr. (sXIX cf. IVPM)

1 ant e infm. m. q. AONDE <não sabia a. aquele caminho levaria>

2 infm. m. q. ONDE <gostava do sítio a. morava> interj. Biron. p. us.

TABULEIRO DE LETRAS

ANO 01 - NÚMERO 01

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens
Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

3 usa-se para exprimir incredulidade, negação etc., ante uma afirmação, observação feita por outrem <confiar em agiota ., companheiro>

ETIM a- (prep.) + donde/ segundo J. M., [é sabido que o adv. lat. unde se usava no sentido de donde/ no lat. pop., porém passou a empregar-se na mesma acp. de ubi onde/ daí juntar-se-lhe a prep. de ou a, conforme as diferentes relações que se queria exprimir/ f. hist. s XV adomde.

Em Ferreira (1986, p.48), o ADONDE é dado como advérbio antigo e popular, com acepção de:

1. Aonde: “esse caminho/ Bem sei adonde vai” (Fr. Agostinho da Cruz, obras p. 1918). Um outro exemplo “- De noite a gente come./ - Adonde?/ - Não sei” (Bariano Ortêncio, “Vão dos Angicos”, 1969, p. 120). 2. Onde: “Se eu fosse as pedras morenas / lá da serra adonde estás / As pedras seriam penas, as penas que tu me dás ... (Augusto Gil, “O craveiro da janela”, 1920, p. 14). “- Mas o que é que anda fazendo? / -Procurando serviço. Será que ocê, que conhece tudo aqui pra Vila, sabe adonde tem?” (Amadeu de Queirós, João, 1945, p. 15). Interj. 3. Bras. Pop. Qual!, não é possível!: - Pode-me emprestar algum dinheiro?/ - Adonde, meu amigo!

Tanto o Houaiss (2001), quanto o Ferreira (1986) apresentam usos do ADONDE nas acepções de AONDE e de ONDE, significando usos com o valor de direção e de permanência. O Houaiss registra o aparecimento do ADONDE no século XV. De acordo com estudos realizados sobre esses localizadores (cf. BONFIM, 1993 apud CAMBRAIA, 2002), o ONDE no curso dos séculos XIII a XV estava passando por um processo de mudança, com a progressiva perda de seu valor etimológico (“lugar de que”), o qual passou a ser expresso pela forma *donde*, e ganhando dois novos valores (“lugar a que” e “lugar em que”). A anexação das preposições ao ONDE era para marcar oposições semânticas; no caso do AONDE, segundo Cambraia, a preposição *a* não marcaria oposição em relação ao ONDE, uma vez que essas formas expressavam os mesmos valores, “lugar em que” e “lugar a que”, conforme observado no *Livro de Falcoaria*, do século XIV, objeto de sua pesquisa. A hipótese levantada é que o *A do* AONDE “seria exatamente a de reforçar esses dois valores recém-

TABULEIRO DE LETRAS

ANO 01 - NÚMERO 01

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH I

adquiridos, valores estes que a preposição *a* já expressava”; a oposição estaria entre “lugar em que”/”lugar a que”, (permanência e direção), e “lugar de que” (procedência). (CAMBRAIA, 2002, p.60, 61).

O registro da forma ADONDE data do século XV, e está presente no século XVIII, nas *Cartas Baianas Setecentistas*, na acepção de “lugar em que” e “lugar de que”. Logo as duas preposições *a* e *de* anexadas ao ONDE, dando a forma ADONDE neutralizam a oposição “lugar em que” e “lugar de que”, constituindo uma nova forma de uso variável, sendo interpretada apenas no contexto, e em variação com formas mais marcadas, o ONDE, o localizador universal, e o DONDE.

Considerações finais

Cambraia (2002) defende a polissemia do AONDE desde a sua origem (século XIV). Essa polissemia se mantém em outros séculos, como se verifica nas Cartas da Bahia de Vieira, do século XVII, e em Cartas oficiais baianas do século XVIII. Nas Cartas da Bahia, os dois usos encontrados têm a acepção de permanência, variando com o ONDE. Mas no total de usos do ONDE e de seus correlatos observa-se, nas quarenta *Cartas da Bahia* iniciais, uma maior quantidade de ocorrências previstas pela tradição gramatical, em comparação com a observada nas *Cartas Setecentistas*. Nessas últimas, a variação existente entre o ONDE e seus correlatos é bem maior. O AONDE, o DONDE e o ADONDE têm uma alta frequência de uso na acepção de permanência. E o ONDE só apresenta além de seu valor de permanência, o de direção. Pode-se hipotetizar que, nessas ocorrências, as preposições usadas com o ONDE, para estabelecer as oposições semânticas, se neutralizam, não contando os seus valores distintivos. Com referência à variação ONDE /AONDE, vale retomar as observações de Cambraia (2002), sobre a preposição *a* que, no português arcaico, possuía os valores de permanência e direção (cf. Mattos e Silva, 1989, p. 628), concluindo, então, que o A do ONDE reforça esses valores do ONDE, em oposição ao DE ONDE. Nos dois verbetes

TABULEIRO DE LETRAS

ANO 01 - NÚMERO 01

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH I

destacados, do Houaiss (2001) e de Ferreira (1986), o ADONDE tem o valor de permanência, como o ONDE, e de direção, como o AONDE.

No século XVIII, o ADONDE é usado com valor de permanência e de procedência, estando acrescido aí mais um valor. O uso do ADONDE nas *Cartas Setecentistas* é de autor não identificado, não se podendo afirmar a sua procedência, nem seu grau de escolaridade.

Em termos da mudança, o que se verifica é que o conjunto de usos do ONDE das sincronias sob enfoque se encontra em estágios anteriores da língua e também posteriores. Quanto ao ONDE e seus correlatos, estudos têm demonstrado que novos usos vão surgindo de formas já existentes, indicando a polissemia desses itens; algumas dessas formas se mantêm em uso, outras permanecem latentes, em *stand by*, podendo reaparecer em um dado momento histórico. Como exemplo, o ONDE e o AONDE estão sempre em variação, desde o português arcaico, e têm uma tradição de uso conforme estão documentados em textos de várias sincronias. A forma ADONDE tem sua origem datada no século XV, como hipótese pode-se dizer que não possua uma tradição de uso, como as duas formas citadas, não ocorrendo, por exemplo, em Vieira, no século XVII, e na sincronia atual, em textos escritos e orais do português urbano.

Numa visão pancrônica, postula-se a existência de uma regularidade que caracteriza o conjunto de usos de alguns elementos da língua, em diferentes sincronias. Fatores de ordem cognitiva, sociocultural e comunicativa proporcionam a emergência de novos usos a partir dos já existentes. No caso do ONDE, o valor fonte tem se mantido, de espaço físico, ao lado de outros, mais abstratos. Dados do português atual demonstram usos canônicos do ONDE com valor de espaço físico coexistindo com usos mais abstratos, ocorrências identificadas desde o português arcaico, e usos mais abstratos ainda, em novos contextos, constituindo novos tipos de estrutura (cf. SOUZA, 2003). Pode-se afirmar que a frequência de uso de formas numa dada sincronia pode levar a uma legitimação desses usos, ao processo de convencionalização dentro da comunidade lingüística, segundo Svorou (1993). Alguns desses usos podem vir a se firmar em mais de uma sincronia, mas são sempre atualizados em cada nova situação comunicativa, verificando-se aí, a base da criação lingüística.

TABULEIRO DE LETRAS

ANO 01 - NÚMERO 01

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens
Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, J.Lúcio de. *Cartas do Padre Antonio Vieira*. Lisboa: Imprensa Nacional. T. 1e 2. 1971, p. 263-568; p. 463-712.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*, 37 ed. Ver. aum. Rio de Janeiro: Lucerna, 2000.

CAMBRAIA, César Nardelli. Sobre as origens do “aonde” na língua portuguesa. In: COHEN, M. A.; RAMOS, Jânia. (orgs.) *Dialeto mineiro e outras falas: estudos de variação e mudança lingüística*. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

CASTILHO, Ataliba, T. de. (1997 b). Língua falada e gramaticalização: o caso de mas. *Filologia e Lingüística Portuguesa* 1: 107 – 120, 1997.

CASTILHO, Ataliba, T. de. *Introdução à lingüística cognitiva*. São Paulo: FAPESP. Relatório de Pesquisa. Inédito. 2001.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luiz Felipe Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2. ed. ver. e aum. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FERREIRA, Lúcia Maria et alii. Uma abordagem pancrônica da sintaxe portuguesa. *Gragoatá*, n.9, Niterói, 2000, p.135-153.

TABULEIRO DE LETRAS

ANO 01 - NÚMERO 01
Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens
Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

FURTADO da CUNHA, Maria Angélica et alii. A interação sincronia/diacronia no estudo da sintaxe. *D.E.L.T.A.*, 15 (1), 1999, p. 85-111.

FURTADO da CUNHA, Maria Angélica et alii. *Linguística funcional: teoria e prática*. Rio de Janeiro: DP& A, 2003.

HEINE, B., CLAUDI, U., NÜNNEMEYER F. *Grammaticalization*. A conceptual framework. Chicago and London: The University of Chicago Press, 1991.

HOPPER, P.J and TRAUOGOTT, E. Closs. *Grammaticalization*. 2 nd. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LOBO, Tânia (org.) *Cartas Baianas Setecentistas*. São Paulo: Livraria Humanitas-Discurso, 2001.

SILVA CAMPOS. *Crônica da Capitania de São Jorge dos Ilhéus*. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura, 1981.

SOUZA, Emília Helena Portella Monteiro de. A multifuncionalidade do ONDE na fala de Salvador, 2003. Tese (Doutorado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística. Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia.

SVOROU, Soteria. *The grammar of space*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1993.

VILHENA, Luís dos Santos. *A Bahia no século XVIII*. Salvador-Bahia: Ed. Itapuã, 1969. v. 2.

TABULEIRO DE LETRAS

ANO 01 - NÚMERO 01

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens
Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

VOTRE, Josué S. O princípio da extensão imagética, uma nova ótica para a estabilidade lingüística. In: GORSKI, Edair, COELHO, Izete L. (Orgs.). *Sociolingüística e ensino: contribuições para a formação do professor de língua*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.